**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**

**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**INFLUÊNCIA DA PREMATURIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES ORAIS E DE LINGUAGEM – REVISÃO DE LITERATURA**

**GOIÂNIA**

**2021**

**JANNAYNA ALVES DA COSTA AGUIAR**

**KAROLYNE MARTINS RIBEIRO**

**INFLUÊNCIA DA PREMATURIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES ORAIS E DE LINGUAGEM – REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profª Christiane Camargo Tanigute

GOIÂNIA

2021

**JANNAYNA ALVES DA COSTA AGUIAR**

**KAROLYNE MARTINS RIBEIRO**

**INFLUÊNCIA DA PREMATURIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES ORAIS E DE LINGUAGEM – REVISÃO DE LITERATURA**

**Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Ma. Christiane Camargo Tanigute

Orientadora - PUC Goiás

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Ma. Yvone Portilho do Nascimento

Docente - PUC Goiás

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Fga Renata Menezes

Fga Convidada

GOIÂNIA

2021

## RESUMO

**Introdução:** Essa revisão literária abordará as alterações do recém-nascido pré-termo, no contexto do desenvolvimento sensório motor oral e suas funções, bem como da linguagem, visando levantar dados que referem-se a atuação fonoaudiológica, no âmbito da prematuridade. **Objetivo:** Tem por finalidade o levantamento de achados ligados ao desenvolvimento global do neonato, mais especificamente das funções motoras orais e do desenvolvimento de linguagem oral. **Método:**  Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), CEFAC e Google Acadêmico com os seguintes descritores: prematuridade, fonoaudiologia, pré-termo, sistema sensório motor oral, desenvolvimento de linguagem oral, desenvolvimento motor oral. Após leitura e análise de 34 artigos, foram selecionados 12 mais pertinentes ao tema proposto. Os critérios definidos para inclusão foram: publicações nacionais datadas de 2006 a 2019. **Resultados:** Crianças nascidas prematuras e com baixo peso obtiveram pior desempenho e alterações nas avaliações do desenvolvimento da linguagem quando comparadas com crianças de maior peso e idade gestacional mais próxima de 37 semanas. A estimulação precoce da sucção em pré-termos foi apresentada no artigo 3, 4 e 8 como fator fundamental para uma alimentação eficaz. Os artigos relacionados a linguagem são unanimes ao afirmar que a prematuridade influencia no desenvolvimento dos comportamentos linguísticos, independente das condições que levaram a essas alterações. **Conclusão:** A prematuridade nos aspectos motor oral e de linguagem tem influência significativa no desenvolvimento global da criança, afetando desde o nascimento nos aspectos alimentares até a aquisição e fluência da linguagem. Sugere-se maiores estudos do tema, visto ser de extrema relevância na vida dos indivíduos. Contudo, a estimulação precoce em recém-nascidos pré-termo e de baixo peso exerce um papel decisivo no sucesso do aleitamento materno exclusivo, sendo resultado de estratégias de incentivo e apoio diretamente as puérperas e estimulação intra e extraoral nos neonatos, levando então a um menor tempo de internação hospitalar, propiciando um melhor prognóstico.

**Palavras Chave:** Prematuridade. Fonoaudiologia. Pré-termo. Sistema Sensório Motor Oral. Desenvolvimento de linguagem oral.

## ABSTRACT

**Introduction:** This literature review will address the changes in preterm newborns, in the context of oral sensory motor development and its functions, as well as language, aiming to raise data that refer to speech therapy, in the context of prematurity. **Objective:** Its purpose is to survey findings related to the overall development of the neonate, more specifically of oral motor functions and oral language development. **Method:** A literature search was carried out in Scielo (Scientific Electronic Library Online), CEFAC and Academic Google databases with the following descriptors: prematurity, speech therapy, preterm, oral sensory motor system, oral language development, oral motor development. After reading and analyzing 34 articles, 12 most relevant to the proposed theme were selected. The criteria defined for inclusion were: national publications dated from 2006 to 2019. **Results:** Children born prematurely and with low birth weight had worse performance and alterations in the assessments of language development when compared to children with greater weight and gestational age closer to 37 weeks. Early stimulation of sucking in preterms was presented in articles 3, 4 and 8 as a fundamental factor for effective feeding. The articles related to language are unanimous in stating that prematurity influences the development of linguistic behavior, regardless of the conditions that led to these changes. **Conclusion:** Prematurity in oral motor and language aspects has a significant influence on the child's overall development, affecting from birth on food aspects to language acquisition and fluency. Further studies on the subject are suggested, as it is extremely relevant in the lives of individuals. However, early stimulation in preterm and low birth weight newborns plays a decisive role in the success of exclusive breastfeeding, resulting from strategies to directly encourage and support mothers and intra and extraoral stimulation in newborns, thus leading to a shorter hospital stay, providing a better prognosis.

**Key Words**: Prematurity. Speech Therapy. Preterm. Oral Motor Sensory System. Oral language development.

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO 6

MÉTODO 9

RESULTADOS 10

DISCUSSÃO 15

CONCLUSÃO 17

REFERÊNCIAS 18

#

# INTRODUÇÃO

A fonoaudiologia é uma ciência da saúde exercida por um profissional graduado, tendo como responsabilidade, atuar em setor público, privado ou particular na assistência à saúde, nos seus diversos tipos de complexidade. Assim sendo, sua competência perfaz a promoção, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, da linguagem oral e escrita, da voz, da fluência, da articulação da fala e outros sistemas. (CÓDIGO DE ÉTICA DA FONOAUDIOLOGIA). <[https://www.fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC% 83o/codigo-de-etica/](https://www.fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/codigo-de-etica/)>.

Levando em consideração as atribuições acima essa revisão literária abordará as alterações do recém-nascido pré-termo, no contexto do desenvolvimento sensório motor oral e suas funções, bem como da linguagem, visando levantar dados que referem-se a atuação fonoaudiológica, no âmbito da prematuridade.

Considera-se como um bebê prematuro ou pré-termo aquele que nasce antes da 37° semana de gestação, os mesmos são divididos em: prematuros extremos -antes da 28° semana; prematuros intermediários - entre 28° e 34° semana e prematuros tardios – entre 34° até 37° semana, sendo este último grupo o de maior incidência no Brasil nos últimos anos. Esse fator agregado ao peso no nascimento define as condições biológicas fundamentais, que somadas às condições perinatais e ambientais, podem determinar o desenvolvimento global das crianças. (PREMATURIDADE), (RECHIA, et al., 2016) <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/64-prematuridade>>.

A correção de idade cronológica e corrigida deve ser realizada do nascimento até 24 meses de idade pós-termo por meio da subtração do número de semanas de gestação do bebê, do total de 40 semanas, que é considerado nascimento a termo pela Organização Mundial de Saúde. Esta diferença é, então, subtraída da idade cronológica do bebê. (PRETERM BIRTH: TO CORRECT OR NOT TO CORRECT), (BLASCO, 1989) <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-8749.1989.tb04080.x>>.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), (2019) a prematuridade aumenta o risco de condições crônicas, tais como alterações nos padrões de crescimento, atrasos no desenvolvimento sensório motor oral e cognitivo e problemas psíquicos com todas as consequências associadas a cada um e ao conjunto desses eventos. Ainda esta mesma fonte, cita que o Brasil apresenta um número expressivo de mortes nos primeiros 5 anos de vida, principalmente nas regiões mais carentes.

Os prematuros possuem ao nascer, habilidades próprias referentes a sua idade gestacional. Seu nascimento precoce, muitas vezes levam a necessidade de uma exposição aos cuidados intensivos neonatais exigindo competências ainda não desenvolvidas, sobrecarregando seu processo de desenvolvimento integral. Assim sendo, profissionais que acompanham a evolução desses bebês devem estar atentos para detectar competências ainda não desenvolvidas e intervir precocemente. O trabalho fonoaudiológico nesta primeira fase de vida será desenvolvido a partir do resultado de uma avaliação global. (RUGOLO, 2005).

A maior parte dos recém-nascidos pré-termos (RNPT), não desenvolvem alterações neurológicas graves como paralisia cerebral, deficiência intelectual ou epilepsia. Já os chamados distúrbios leves de desenvolvimento são bastante prevalentes nesta população, destacando distúrbios de atenção, alterações motoras globais e orais leves, atraso no desenvolvimento da linguagem, alterações comportamentais e distúrbios alimentares. (RECHIA, et al., 2016).

Estudos também demonstram que os déficits leves se tornam mais visíveis com o avançar da idade, especialmente a partir do quinto mês de vida. Sinais de alterações muitas vezes não são identificados precocemente, devido à falta de medidas suficientemente sensíveis para detectar problemas motores e comportamentais nesta faixa etária. O desenvolvimento motor é entendido como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma grande quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas. (MEDEIROS, et al., 2013).

A prematuridade desses recém-nascidos poderá causar alterações nos reflexos de sucção e deglutição, acarretando problemas em relação à alimentação. A imaturidade neurológica, tônus muscular anormal, reflexos orais deprimidos, fraqueza geral e dificuldades na autorregulação, podem diminuir a qualidade das habilidades motoras orais dos neonatos. (NEIVA e LEONE, 2007).

No que diz respeito ao desenvolvimento de linguagem oral, inicialmente o bebê realiza movimentos silenciosos e espontâneos na cavidade oral, executados tanto para propiciar a sua sobrevivência, a exemplo da sincronia entre a sucção, deglutição e respiração, quanto para favorecer a exploração sensório motora oral do ambiente. A prematuridade e o baixo peso ao nascer poderão interferir nestas etapas quando observados por especialistas nos primeiros dias de vida, levando em consideração a imaturidade na integração e processamento de estímulos sensoriais orais e da dificuldade em se alimentar, intensificados pelo ambiente, muitas vezes hostil devido a procedimentos necessários para garantir a sobrevida. Sendo assim a permanência destas disfunções motoras orais limita a exploração da criança no ambiente e diminui as possibilidades de novas experiências. (CASTRO, et al., 2007).

Essa revisão literária tem por finalidade o levantamento de achados ligados ao desenvolvimento global do neonato, mais especificamente das funções motoras orais e do desenvolvimento de linguagem oral.

# MÉTODO

Neste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), CEFAC e Google Acadêmico com os seguintes descritores: prematuridade, fonoaudiologia, pré-termo, sistema sensório motor oral, desenvolvimento de linguagem oral, desenvolvimento motor oral.

Os critérios definidos para inclusão foram: publicações datadas de 2006 a 2019 com relação direta com o assunto pesquisado, sendo o critério de exclusão artigos em língua estrangeira. Após leitura dos títulos e resumos foram descartados aqueles que não faziam parte do assunto pesquisado para o presente estudo, bem como publicações inferiores e superiores as datas definidas.

Após leitura e análise de 34 artigos, foram selecionados 12 mais pertinentes ao tema proposto.

# RESULTADOS

Os resultados foram tabelados em dois grupos, no primeiro (tabela 01) mapeou-se as bases de dados, autores, título e ano dos artigos selecionados levando em consideração a ordem crescente de publicação.

Já na tabela 02 foi feita uma distribuição detalhada dos achados dividindo os mesmos em objetivos, métodos e resultados.

**Tabela 01**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº do estudo** | **Base de Dados** | **Autores** | **Título** | **Ano** |
| 1 | CEFAC | ISHII; Cintia; et all | Caracterização de comportamentos linguísticos de crianças nascidas prematuras, aos quatro anos de idade | 2006 |
| 2 | SciELO | CASTRO; Adriana Guerra; et all | Desenvolvimento do sistema sensório motor oral e motor global em lactentes pré-termo | 2007 |
| 3 | SciELO | PIMENTA; Hellen P; et all | Efeitos da sucção não-nutritiva e da estimulação oral nas taxas de amamentação em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer: um ensaio clínico randomizado | 2008 |
| 4 | Revista CEFAC | MOURA; Larisse Taliane Lira; et all | Atuação fonoaudiológica na estimulação precoce da sucção não-nutritiva em recém-nascidos pré-termo | 2009 |
| 5 | SciELO | LAMÔNICA; Dionísia Aparecida Cusin; PICOLINI; Mirela MAchado. | Habilidades do desenvolvimento de prematuros  | 2009 |
| 6 | SciELO | SILVA; Cristiane Alves; et all  | Desenvolvimento de prematuros com baixo peso ao nascer nos primeiros dois anos de vida. | 2011 |
| 7 | SciELO | CALDAS, Claudia de Souza Ozores; et all | Desempenho nas habilidades da linguagem em crianças nascidas prematuras e com baixo peso e fatores associados  | 2014 |
| 8 | Revista CEFAC | LEMES; Esther Ferreira; et all | Estimulação sensoriomotora intra e extra-oral em neonatos prematuros: revisão bibliográfica | 2015 |
| 9 | SciELO  | Zerbeto A.B; Cortelo F.M; Filho E.B.C;  | Associação entre idade gestacional e peso ao nascimento no desenvolvimento linguístico de crianças brasileiras: revisão sistemática | 2015 |
| 10 | SciELO | Monteiro-Luperi, T.I et all  | Desempenho linguístico de prematuros de 2 anos, considerando idade cronológica e idade corrigida | 2016 |
| 11 | SciELO | Soares, A.C.C; Silva, K; Zuanetti, P.A;  | Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade | 2017 |
| 12 | SciELO | Souza, A.C.F.S; Silva, L.L.C; Sena, E.C; | A influência da prematuridade no desenvolvimento das habilidades fonológicas | 2019 |

**Tabela 02**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **Objetivo** | **Métodos** | **Resultados** |
| 1 | Descrever o desempenho em comportamentos linguísticos em crianças prematuras aosquatro anos de idade, e identificar quais de maior e menor ocorrência. | Foram selecionados protocolos de crianças nascidas prematuras, acompanhadas desde o nascimento, com avaliação de linguagem e sem alteração neurológica. Os comportamentos linguísticos foram reordenados em Emissão, Recepção e Emissão/Recepção, e a amostra foi dividida em três grupos: Normal, Risco e Atraso. | O grupo Normal obteve desempenho melhor que o grupo Risco, e o grupo Atraso obteve os piores desempenhos. Os comportamentos receptivos obtiveram maior porcentagem de acerto do que os comportamentos emissivos. A verbalização de ações (E3) foi o único comportamento, entre os comportamentos de Recepção, Emissão ou Recepção/Emissão, com diferença estatisticamente significante entre os grupos. |
| 2 | Avaliar associação entre a idade gestacional (IG) de lactentes nascidos pré-termo com o desenvolvimento motor global e com sinais precoces de alteração do desenvolvimento do sistema sensório motor oral. | Estudo exploratório de 55 lactantes. | Os lactentes com menor IG ao nascer apresentaram uma mediana mais elevada do índice de sinais de risco na avaliação do desenvolvimento sensório motor oral, quando comparados com os nascidos com maior IG. Em relação ao desenvolvimento motor, os lactentes com menor IG ao nascer apresentaram um maior percentual de escore da AIMS abaixo do percentil 10 (26%), quando comparado com os nascidos com maior IG (4%). A mediana do índice dos sinais de risco para o desenvolvimento sensório motor oral foi significantemente maior entre os lactentes com escore total da AIMS inferior ao percentil 25, quando comparada com os que apresentaram escore igual ou maior que o percentil 25. |
| 3 | Determinar a influência da sucção não-nutritiva e da estimulação oral nas taxas de amamentação na alta hospitalar. | Randomização de 98 recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer. | Observou-se que 59 recém-nascidos estavam em amamentação na alta, 31 aos 3 meses e apenas 18 aos 6 meses de idade corrigida. Na alta, 47% dos recém-nascidos do grupo controle e 76% do grupo estimulado estavam em amamentação. Aos 3 meses, 18% do grupo controle e 47% do grupo estimulado continuavam em amamentação, e aos 6 meses, 10% do grupo controle e 27% do grupo estimulado. Houve diferença estatística nos três períodos estudados, favorecendo o grupo estimulado. |
| 4 | Verificar a eficácia da intervenção fonoaudiológica no desenvolvimento da sucção de bebês pré-termos  | Análise de prontuários de recém-nascidos pré-termos com idade gestacional de 33 semanas  | O primeiro recém-nascido (RN1) passou 19 dias no alto risco, o RN2 passou três dias e o RN3 quatro dias. A estimulação da sucção do RN1 foi mais tardia, pela longa permanência no alto risco, na qual não há a atuação fonoaudiológica. O RN1 teve maior dificuldade para desenvolver seu reflexo de sucção e recebeu alta com auxílio do banco de leite. Os RN2 e RN3 receberam alta realizando sucção eficaz no seio materno sem nenhuma recomendação. |
| 5 | Verificar o desempenho de habilidades do desenvolvimento linguístico, cognitivo, motor, de autocuidados e socialização em crianças prematuras. | Foram avaliadas 30 crianças nascidas prematuras, de ambos os sexos de seis a 24 meses. Os procedimentos de avaliação constaram de uma entrevista de anamnese e aplicação de testes. | Os resultados indicam que a área mais defasada do grupo na faixa etária de seis a 12 meses foi à linguística e autocuidados e na faixa etária de 12 a 24 meses as áreas mais defasadas foram linguísticas, cognitiva e de autocuidados. |
| 6 | Analisar e descrever o desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros com baixo peso ao nascer nos dois primeiros anos de vida. | Estudo transversal realizado com prematuros entre quatro e 24 meses avaliados em três momentos: 8, 11 e 14 meses de idade cronológica. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. | A idade gestacional média foi de 31 semanas e o peso ao nascer foi de 1236g. O quociente de desenvolvimento global apresentou melhora da primeira para a última avaliação, alcançando 85% de escores dentro da normalidade na terceira avaliação. As áreas específicas da coordenação óculo-motriz e da linguagem tiveram os piores resultados iniciais, contrapondo-se à postural, que apresentou os melhores escores. Foi encontrada correlação entre o peso ao nascer e as áreas da postura, linguagem e sociabilidade na primeira avaliação e sociabilidade e coordenação óculo-motriz na terceira avaliação. |
| 7 | Analisar as habilidades do desenvolvimento da linguagem em crianças de 2 a 3 anos de idade, nascidas prematuras e com baixo peso e os fatores de risco associados. | Estudo transversal com aplicação de testes e escalas.  | Das 77 crianças avaliadas, 36,4% apresentaram desempenho global alterado, considerando os quatro setores, e 37,6% apresentaram cautelas e atrasos no setor da linguagem, especificamente na avaliação da habilidade de linguagem pela escala 32,5% das crianças apresentaram alterações. O desempenho alterado, considerando os quatro setores do teste da linguagem na escala, após regressão logística, permaneceu associado com: suspeita dos pais de alterações no desenvolvimento peso <1500 g e cesariana, hemorragia intracraniana e renda familiar mensal per capita ≤1/2 salário mínimo.  |
| 8 | objetivo deste estudo é realizar revisão sistemática da literatura nacional e internacional a fim de elencar diferentes técnicas e elucidar sobre a eficácia das mesmas, quanto à maturação do sistema sensório-motor-oral em neonatos prematuros que permanecem em ambiente hospitalar | revisão sistemática da literatura nacional e internacional | A amostra de artigos nacionais analisada evidenciou a prática da técnica de sucção não nutritiva com o dedo mínimo enluvado como a mais frequente na rotina das unidades de terapia intensiva neonatais, seguida da sucção não nutritiva com chupeta. Ambas as técnicas se mostraram eficazes no processo de maturação do SSMO, antecipando a alta hospitalar dos recém-nascidos pré-termo estudados. A amostra de artigos internacionais demonstrou que a prática da técnica de sucção não nutritiva, associada a manobras como massagens corporais e massagens intra e extra-orais refletem positivamente no desenvolvimento das funções orais dos neonatos. Trazem ainda novos conhecimentos acerca de tecnologias que estão despontando com intuito de melhorar os padrões de sucção dos recém-nascidos pré-termo. |
| 9 | Revisar a literatura que aborda a relação entre prematuridade, peso ao nascimento e desenvolvimento de linguagem de crianças brasileiras. |  Revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO. | Os resultados apontaram uma associação entre prematuridade, baixo peso ao nascer e desenvolvimento de linguagem. Nos estudos que fizeram comparações entre crianças nascidas pré-termo e crianças nascidas a termo, houve evidências de que os prematuros apresentaram pior desempenho nos indicadores de linguagem, sendo que quanto menor o peso das crianças pior o desempenho na avaliação de linguagem. Em relação ao tipo de linguagem avaliado, a expressiva mostrou-se mais prejudicada do que a receptiva. Como fatores de proteção ao desenvolvimento de linguagem foram apontados a maior escolaridade dos pais e a maior renda familiar. E, em contrapartida, o menor peso ao nascimento e o maior grau de prematuridade surgiram como fatores de risco. |
| 10 | O objetivo deste estudo foi verificar o desempenho linguístico de prematuros, na faixa etária de 2 anos, considerando a idade cronológica e a idade corrigida. | Estudo de 23 sujeitos prematuros para verificar as habilidades linguísticas aplicando o Test of Early Language Development – TELD-3. | Os sujeitos prematuros apresentaram desempenho total alterado em 39,13% dos casos. Os prematuros também foram analisados considerando o atraso para a idade cronológica e a corrigida e não houve diferença no desempenho para os subtestes receptivo e expressivo. |
| 11 | Analisar as diversas variáveis relacionadas à prematuridade, identificando os fatores de risco para alteração no desenvolvimento linguístico. | Coleta de dados referentes ao desenvolvimento de linguagem, em 98 prontuários de crianças pré-termo (1 a 6 anos). | Foram identificadas como fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem as variáveis presença de hemorragia peri-intraventricular (HPIV) ou broncodisplasia pulmonar (DPB), idade materna inferior a 18 anos, peso ao nascimento inferior a 1000g e longo tempo de internação. Também houve associação entre risco para alterações de linguagem com a presença de risco nas áreas motoras e social. |
| 12 | Verificar o uso dos processos fonológicos em crianças nascidas pré-termo. | Comparação da avaliação fonológica de 40 crianças de 2 à 4 anos pré-termo e a termo.  | A avaliação da Fonologia foi realizada por meio do ABFW - Teste de Linguagem Infantil, em 40 crianças, sendo 20 crianças nascidas pré-termo e 20 crianças nascidas a termo, pareadas conforme idade, sexo e nível socioeconômico. Foram aplicados os testes estatísticos pertinentes. |

# DISCUSSÃO

Os achados serão aqui agrupados e discutidos para conclusões que agreguem informações a cerca dos recém-nascidos (RN) pré-termo, em relação ao seu desenvolvimento motor oral e de linguagem.

Na revisão podemos observar que a prematuridade relacionada ao baixo peso foram citadas nos artigos 6 e 7 como fator agravante do atraso no desenvolvimento global. Estas afirmativas nos levam a concluir que o baixo peso na prematuridade é significativo nos parâmetros abordados.

Também foi verificado nos artigos 1, 5, 6, 7, 9, 10 e 12 que as crianças nascidas prematuras e com baixo peso obtiveram pior desempenho e alterações nas avaliações do desenvolvimento da linguagem quando comparadas com crianças de maior peso e idade gestacional mais próxima de 37 semanas. Corroborando com os achados anteriores o artigo 11 afirma que a prematuridade, por si só, não constitui um fator de risco para o desenvolvimento de linguagem, para que tal alteração ocorra, as condições do bebê devem estar associadas a outros aspectos.

De acordo com os artigos 2, 4, 3 e 8 a maioria dos prematuros de baixo peso apresenta imaturidade no desenvolvimento da sucção, devendo ser estimulada para promover uma alimentação independente.

Com relação a intervenção precoce em recém nascidos pré-termo, os artigos 3, 4 e 8 propõe que a estimulação da sucção é fundamental para uma alimentação eficaz no seio materno. Também é citado que o estímulo é promovido por meio de sucção não nutritiva com a finalidade de estimular a região extra e intraoral proporcionando condições de uma sucção nutritiva.

Ainda nos artigos 8 e 3 ressaltam que no Brasil essa estimulação é feita com dedo mínimo enluvado ou chupeta ortodôntica, em outros países a técnica mais citada foi de sucção não nutritiva com chupeta, evidenciando que tanto a sucção não nutritiva como a estimulação do sistema motor oral melhoram as respostas quanto aos reflexos orais, o padrão de sucção nutritiva e o aproveitamento da dieta oral, contribuindo assim, com o aleitamento materno exclusivo.

Contextualizando a linguagem e o peso dos RN pré-termo temos os artigos 6,7 e 9 afirmando que crianças prematuras com baixo peso apresentam pior desempenho nos indicadores de linguagem.

Avaliações de linguagem em prematuros citados nos artigos 1,6 e 10, apontam dificuldade nas habilidades linguísticas quando as mesmas foram avaliadas de dois a sete anos e onze meses de idade. Acrescentando a estes achados o artigo 6 certifica que as crianças apresentaram maior déficit nos primeiros meses de vida. Enquanto o artigo 1 destaca que até os quatro anos eles apresentam atraso no desenvolvimento de linguagem. Os mesmos autores concordam que as habilidades linguísticas mais prejudicadas são emissão e expressão, sendo que os artigos 6 e 2 citam que, provavelmente, este atraso aconteça por uma imaturidade biológica, afirmando então que as respostas adaptativas necessárias para o desenvolvimento do indivíduo é o resultado da interação dos vários sistemas, dentre eles o motor global e o sensório motor oral. Torna-se evidente a necessidade de um acompanhamento fonoaudiológico utilizando uma abordagem baseada na correlação dos parâmetros citados, uma vez que eles interagem e contribuem para o desenvolvimento do processamento motor da linguagem.

Todos os estudos levantados são unanimes ao afirmar que a prematuridade e o baixo peso ao nascer influencia no desenvolvimento do sistema sensório motor oral e consequentemente dos comportamentos linguísticos, independente das condições que levaram a essas alterações.

# CONCLUSÃO

A prematuridade nos aspectos motor oral e de linguagem tem influência significativa no desenvolvimento global da criança. Afetando desde o nascimento nos aspectos alimentares até a aquisição e fluência da linguagem.

Contudo, a estimulação fonoaudiológica precoce em recém-nascidos pré-termo e de baixo peso exerce um papel decisivo no sucesso do aleitamento materno exclusivo, sendo resultado de estratégias de incentivo e apoio diretamente as puérperas e estimulação intra e extraoral nos neonatos, levando então a um menor tempo de internação hospitalar, propiciando um melhor prognóstico.

Fica claro a necessidade da Fonoaudiologia em promover maiores estudos e publicações, no que tange a este tema tão primordial para o desenvolvimento global da criança e seu crescimento saudável.

# REFERÊNCIAS

BLASCO P. A preterm birth: to correct or not correct. **Dev Med Child Neurol**. 1989; 31(6): 816-21. DOI. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-8749.1989.tb 04080.x](http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-8749.1989.tb04080.x)> Acesso em: 06/04/2021.

CALDAS, C.S.O.; TAKANO, O.A.; MELLO, P.R.B.; SOUZA, S.C.S.; ZAVALA, AA. Desempenho nas habilidades da linguagem em crianças nascidas prematuras e com baixo peso e fatores associados. **Audiol Commun Res**. 2014;19(2): 158-66.

CASTRO, A. G.; LIMA, M. C.; AQUINO, R. R.; EICKMANN, S. H. Desenvolvimento do sistema sensório motor oral e motor global em lactentes pré-termo. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri (SP), v. 19, n. 1, p. 29-38, jan.-abr. 2007.

CÓDIGO DE ÉTICA DA FONOAUDIOLOGIA. Disponível em: <<https://www.fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/codigo-de-etica/>> Acesso em: 11/03/2021.

ISHII, C.; MIRANDA, C. S.; ISOTANI, S. M.; PERISSINOTO, J. Caracterização de comportamentos linguísticos de crianças nascidas prematuras, aos quatro anos de idade. **Revista CEFAC**, vol. 8, núm. 2, abril-junho, 2006, pp. 147-154. Instituto Cefac, São Paulo, Brasil.

LAMÔNICA, D.A.C.; PICOLINI, M.M. Habilidades do desenvolvimento de prematuros. **Rev CEFAC**, v.11, Supl2, 145-153, 2009.

LEMES, E.F.; SILVA, T.H.M.M.; CORRER, A.M.A.; ALMEIDA, E.O.C.; LUCHESI, K.F. Estimulação sensoriomotora internet e extra-oral em neonatos prematuros: revisão bibliográfica. **Rev. CEFAC**. 2015 Maio-Jun; 17(3): 945-955.

LUPERI, T.L.M.; LOPES, D.M.B.; DINIZ, E.M.A.; KREBS, V.L.; CARVALHO, W.B. Desempenho linguístico de prematuros de 2 anos, considerando idade cronológica e idade corrigida. **CoDAS 2016;28(2)**: 118-122.

MEDEIROS, A.M.C.; JESUS, GRAYSIANNE, A.; ALMEIDA, L.F.; RAPOSO, O.F.F. **Sistema sensório motor integrado em recém-nascidos prematuros**. Aracajú- SE. P455-450, maio 2013.

MOURA, L.T.L.; TOLENTINO, G.M.; COSTA, T.L.S.; ALINE, A. Atuação fonoaudiológica não estimulação precoce da sucção não-nutritiva em recém-nascidos pré-termo. **Rev CEFAC**, v.11, Supl3, 448-456, 2009.

NEIVA, F.C.B.; LEONE, C.R. Evolução do ritmo de sucção e influência da estimulação em prematuros. **Pró-Fono R. Atual. Cient**. [online]. 2007, vol.19, n.3, pp.241-248. ISSN 0104-5687.

PAGLIARO, C.L.; BÜHLER, K.E.; IBIDI, S.M.; LIMONGI, S.C. Dietary transition difficulties in preterm infants: critical literature review. **J Pediatr** (Rio J). 2016;92:7-14.

PIMENTA, H.P.; MOREIRA, M.E.; ROCHA, A.D.; GOMES JUNIOR, S.C.; PINTO, L.W.; LUCENA, S.L. Efeitos da sucção não-nutritiva e da estimulação oral nas taxas de amamentação em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer: um ensaio clínico randomizamos. **J Pediatr (Rio J)**. 2008;84(5):423-427.

PREMATURIDADE. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/64-prematuridade>> Acesso em: 15/03/2021.

RECHIA, I.C.; OLIVEIRA, L.D.; CRESTANI, A.H.; BIAGGIO, E.P.V.; SOUZA, A.P.R. **Efeitos da prematuridade na aquisição da linguagem e na maturação auditiva**: revisão sistemática. CoDAS 2016;28(6):843-854. Santa Maria-RS. p 844-854. Fevereiro, 2016.

RUGOLO, L.M. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. **J Pediatr** (Rio J). 2005;81(1 Supl):S101-S110.

SILVA, C.A.; BRUSAMARELLO, S.; CARDOSO, F.G.C.; ADAMCZYK, N.F.; ROSA NETO, F. Desenvolvimento de prematuros com baixo peso ao nascer nos primeiros dois anos de vida. **Rev Paul Pediatr** 2011;29(3): 328-35.

SOARES, A.C.C.; SILVA, K.; ZUANETTI, P.A. Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade. **Audiol Commun Res**. 2017; 22: el 1745.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Neonatologia. Disponível em: <http://DocCient-Neonatol-SBP\_Prematuridade\_1811 2019\_\_1\_.pdf> Acesso em: 20/05/2021

SOUZA, A.C.F.S.; SILVA, L.L.C.; SENA, E.P. A influência da prematuridade no desenvolvimento das habilidades fonológicas. **Rev. CEFAC. 2019;21** (4):e13118.

ZERBETO, A.B.; CORTELO, F.M.; CARVALHO FILHO E.B.M. Associação entre idade gestacional e peso ao nascimento no desenvolvimento linguístico de crianças brasileiras: revisão sistemática. **J Pediatr (Rio J)**. 2015;91:326-32.